

"Temos guardado um silêncio tão parecido com a estupidez ..."

Queremos relatar acontecimentos vividos por nós e que, de certa forma, ocorrem em vários núcleos e parece mais um assunto tabu nas reuniões do conselho. Queremos falar da ausência de prestação de contas que se estende aos alunos dentro de seus núcleos.

Nós não vamos mentir, resolvemos fazer esta carta aberta depois de termos constatado, surpresos, que a tesoureira, Geane Campos, do núcleo de Nova Campina, núcleo do qual fazíamos parte, não repassou nenhum centavo das contribuições de seus alunos para o Conjunto do PVNC, no período de maio de 1997 até março de 1999.

Bem! "O que acontecimentos dentro de um núcleo tem a ver com as reuniões de conselho do PVNC?" - é o que certamente algumas pessoas podem estar nos perguntando agora. Neste caso apresentado, há uma ligação estrita. A partir do momento que uma pessoa mantém um senso de irresponsabilidade total, quanto à prestação de contas dentro do núcleo, em que atua como coordenadora, cremos que jamais poderia alcançar o posto de tesoureira geral, na secretaria geral; pois correríamos o risco de ver esta irresponsabilidade repetida. Foi exatamente o que ocorreu. Possibilitamos a substituição de Milton, antigo tesoureiro, por Geane Campos, uma pessoa sem a menor competência para a ocupação do referido cargo. Uma pessoa que corajosamente afirma, para quem quiser ouvir, que prestação de contas é para ser apresentada somente se o contribuinte solicitar. Todos os professores e principalmente coordenadores que passaram pelo Pré, que a tesoureira geral coordena, podem ser questionados sobre as afirmações feitas acima.

A cultura leiga, desta tesoureira, em assuntos financeiros, não sofreu mudanças, mesmo depois de uma extensa e objetiva reunião com os corajosos alunos de 1998, reunião na qual eles questionavam o seu "poder". Nesta época eles ainda não sabiam que o dinheiro de suas contribuições, apesar de sair do caixa do pré, nunca chegou ao caixa da tesouraria geral. (Vide contribuições do Pré Nova Campina na primeira e última prestação de contas feitas por Geane, para o conselho e para a comissão).

Hoje vemos que tudo o que acontecia no Pré acontecia o mesmo com a tesouraria geral: a omissão no que dizia respeito a sua função como tesoureira, a irresponsabilidade no emprego do dinheiro e o pior a petulância em não avaliar o seu próprio desempenho.

É lamentável quando julgamos uma pessoa ideal para desempenhar determinada função e esta pessoa tem a coragem de trair esta confiança, por nem sabemos o quê. Pois, o dinheiro daqueles alunos era tão suado, como o é cada um dos nossos centavos.

Por duas vezes fomos sufocados no conselho por tentarmos falar sobre a negligência de Geane no Pré, pois nos abordaram com afirmações de que os núcleos devem resolver seus próprios problemas.

Durante o último conselho extraordinário, Geane refletiu para não falar frases como: *"... se alguém (alunos) me pedir as contas eu falo"*. Porém, esta secretária geral e temporariamente (?) tesoureira geral cansou de repetir esta frase dentro do núcleo a que pertence.

Seus argumentos no conselho extraordinário, para fundamentar sua omissão na tesouraria geral, **foram não ter prestado contas por não ter recebido o livro caixa do tesoureiro anterior, não ter guardado cópias de recibos por não ter um recibo personalizado, e não ter guardado o comprovante da compra do pó de café, por todos os que tomaram café, saberem da existência dele**. Com certeza estes argumentos são importantes para avaliarmos o quanto tratamos com descaso o cargo da tesouraria, pois a tesoureira foi infeliz ao fazer esta declaração, mas temos quase que absoluta certeza que muita gente pensa assim, só não fala, e nós, ainda, permitimos que alguém com este perfil ocupe o cargo da tesouraria.

A tesoureira só deixou de argumentar nesse conselho sobre a época do seu silêncio quando recebeu o livro-caixa no estado que estava, passando a responsabilidade para a comissão. Gostaríamos de pensar que houve esquecimento, por parte da tesoureira, ao deixar de relatar a bagunça no livro-caixa recebido após 22 meses de relato. A tesoureira passou mais nove meses, com funções acumuladas, e ainda assim não conseguiu organizar o livro, no que diz respeito a fazer um registro esclarecedor e inquestionável da contabilidade, além de não conversar com sua equipe para a resolução do problema.

Éramos mais de cem pessoas reunidas naquele conselho e ninguém retrucou aos argumentos apresentados e os não apresentados por essa tesoureira. Fomos na verdade cúmplices nessas atitudes.

A maioria dos movimentos sociais se funda em confiança, solidariedade no próximo e na ética ao agir. Imaginamos, então, que os núcleos do PVNC, e o próprio Conselho Geral, estejam vivenciando este problema da omissão, em que as dúvidas não são expostas e nem tampouco esclarecidas. Isto nos torna enfraquecidos e por isso vulneráveis à traição.

Nossa pretensão com esta Carta Aberta é tentar torná-la o mais reflexiva possível, não tendo intuito de fofoca e nem de queixa, apesar de sermos perseguidos por essa tesoureira até hoje.

Gostaríamos muito de não fazer esta Carta, mas fomos obrigados para que as más condutas sejam controladas. **As questões pessoais, ou seja subjetivas, não podem estar a frente das questões objetivas que delineiam o percurso deste projeto.**

Ferimos a ética em prol do bem estar e do crescimento de um projeto que acreditamos não poder ter mais tempo de discutir questões financeiras, tendo em vista as preocupações direcionadas à questão racial e à qualidade pedagógica em nosso projeto.

Devemos considerar a importância do dia de hoje, no qual elegeremos os novos membros da Secretaria Geral, por eleição.

Ou mudamos alguns hábitos enraizados, ou nossos esforços junto do alunado será inútil. Não podemos mais permitir que o nosso discurso pela busca ao coletivismo esteja distante de nossa prática. É necessário que direcionemos este projeto para uma ação conjunta, possibilitando a abertura de oportunidades para o seu melhor funcionamento.

CARTA ABERTA AOS MEMBROS DO PVNC

"Temos guardado um silêncio tão parecido com a estupidez ..."

Queremos relatar acontecimentos vividos por nós e que, de certa forma, ocorrem em vários núcleos e parece mais um assunto tabu nas reuniões do conselho. Queremos falar da ausência de prestação de contas que se estende aos alunos dentro de seus núcleos.

Nós não vamos mentir, resolvemos fazer esta carta aberta depois de termos constatado, surpresos, que a tesoureira, Geane Campos, do núcleo de Nova Campina, núcleo do qual fazíamos parte, não repassou nenhum centavo das contribuições de seus alunos para o Conjunto do PVNC, no período de maio de 1997 até março de 1999.

Bem! "O que acontecimentos dentro de um núcleo tem a ver com as reuniões de conselho do PVNC?" - é o que certamente algumas pessoas podem estar nos perguntando agora., Neste caso apresentado, há uma ligação estrita. A partir do momento que uma pessoa mantém um senso de irresponsabilidade total, quanto à prestação de contas dentro do núcleo, em que atua como coordenadora, cremos que jamais poderia alcançar o posto de tesoureira geral, na secretaria geral; pois correríamos o risco de ver esta irresponsabilidade repetida. Foi exatamente o que ocorreu. Possibilitamos a substituição de Milton, antigo tesoureiro, por Geane Campos, uma pessoa sem a menor competência para a ocupação do referido cargo. Uma pessoa que corajosamente afirma, para quem quiser ouvir, que prestação de contas é para ser apresentada somente se o contribuinte solicitar. Todos os professores e principalmente coordenadores que passaram pelo Pré, que a tesoureira geral coordena, podem ser questionados sobre as afirmações feitas acima.

A cultura leiga, desta tesoureira, em assuntos financeiros, não sofreu mudanças, mesmo depois de uma extensa e objetiva reunião com os corajosos alunos de 1998, reunião na qual eles questionavam o seu "poder". Nesta época eles ainda não sabiam que o dinheiro de suas contribuições, apesar de sair do caixa do pré, nunca chegou ao caixa da tesouraria geral. (Vide contribuições do Pré Nova Campina na primeira e última prestação de contas feitas por Geane, para o conselho e para a comissão).

Hoje vemos que tudo o que acontecia no Pré acontecia o mesmo com a tesouraria geral: a omissão no que dizia respeito a sua função como tesoureira, a irresponsabilidade no emprego do dinheiro e o pior a petulância em não avaliar o seu próprio desempenho.

É lamentável quando julgamos uma pessoa ideal para desempenhar determinada função e esta pessoa tem a coragem de trair esta confiança, por nem sabemos o quê. Pois, o dinheiro daqueles alunos era tão suado, como o é cada um dos nossos centavos.

Por duas vezes fomos sufocados no conselho por tentarmos falar sobre a negligência de Geane no Pré, pois nos abordaram com afirmações de que os núcleos devem resolver seus próprios problemas.

Durante o último conselho extraordinário, Geane refletiu para não falar frases como: "... se alguém (alunos) me pedir as contas eu falo.". Porém, esta secretária geral e temporariamente (?) tesoureira geral cansou de repetir esta frase dentro do núcleo a que pertence.